

Conhecimento dos homens quanto à prevenção do câncer de próstata: uma revisão bibliográfica

Men's knowledge regarding prostate cancer prevention: a literature review

Conocimientos de los hombres sobre la prevención del cáncer de próstata: una revisión de la literatura

Submissão: 19/11/2025

Publicação: 15/15/2025

Conceição de Maria do Nascimento Rodrigues

ORCID: 0009-0008-4760-2806

Faculdade Santa Luzia, Brasil

E-mail: 1785@faculdadesantaluzia.edu.br

Valdiana Gomes Rolim Albuquerque

ORCID: 0009-0006-3204-4480

Faculdade Santa Luzia, Brasil

E-mail: vgrrolim@gmail.com

Resumo

O estudo teve como objetivo analisar o nível de conhecimento dos homens sobre a prevenção do câncer de próstata, identificar os fatores socioculturais que interferem na adesão às práticas preventivas e destacar o papel da enfermagem na promoção da saúde masculina. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada nas bases de dados BVS, SciELO, PubMed e Google Acadêmico, com recorte temporal entre 2014 e 2024. Foram selecionados dezesseis artigos que abordavam a temática da prevenção, rastreamento e cuidado de enfermagem voltado ao câncer de próstata. A análise dos estudos revelou que o conhecimento dos homens sobre o tema é limitado e influenciado por crenças culturais e estigmas relacionados à masculinidade, os quais dificultam a busca pelos serviços de saúde e a realização do exame de toque retal. Observou-se que a resistência masculina está associada à ideia de invulnerabilidade e à percepção de que o autocuidado compromete a virilidade. Os resultados também evidenciaram que o enfermeiro exerce papel fundamental na educação em saúde, no acolhimento humanizado e na construção de vínculos que favorecem a adesão às práticas preventivas. Conclui-se que a ampliação do conhecimento masculino sobre o câncer de próstata depende de ações contínuas de educação em saúde e do fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde do homem, com protagonismo da enfermagem como agente transformador na promoção do autocuidado e na redução da morbimortalidade.

Palavras-chave: Câncer de próstata; Enfermagem; Prevenção; Rastreamento; Saúde do homem.

Abstract

The study aimed to analyze men's level of knowledge about prostate cancer prevention, identify sociocultural factors that interfere with adherence to preventive practices, and highlight the role of nursing in promoting men's health. This is an integrative literature review with a qualitative and descriptive approach, carried out in the VHL, SciELO, PubMed, and Google Scholar databases, covering the period from 2014 to 2024. Sixteen articles addressing prevention, screening, and nursing care related to prostate cancer were selected. The analysis revealed that men's knowledge on the topic is limited and influenced by cultural beliefs and stigmas related to masculinity, which hinder access to health services and the performance of the digital rectal exam. It was observed that male resistance is associated with the idea of invulnerability and the perception that self-care undermines virility. The results also showed that nurses play a fundamental role in health education, humanized care, and the creation of bonds that encourage adherence to preventive practices. It is concluded that increasing men's knowledge about prostate cancer depends on continuous health education actions and the strengthening of public policies focused on men's health, with nursing taking a leading role as a transformative agent in promoting self-care and reducing morbidity and mortality.

Keywords: Men's health; Nursing; Prevention; Prostate cancer; Screening.

Resumen

El estudio tuvo como objetivo analizar el nivel de conocimiento de los hombres sobre la prevención del cáncer de próstata, identificar los factores socioculturales que interfieren en la adhesión a las prácticas preventivas y destacar el papel de la enfermería en la promoción de la salud masculina. Se trata de una revisión integradora de la literatura, de enfoque cualitativo y carácter descriptivo, realizada en las bases de datos BVS, SciELO, PubMed y Google Académico, con un recorte temporal entre 2014 y 2024. Se seleccionaron diecisésis artículos que abordaban la temática de la prevención, el rastreo y el cuidado de enfermería relacionado con el cáncer de próstata. El análisis de los estudios reveló que el conocimiento de los hombres sobre el tema es limitado y está influenciado por creencias culturales y estigmas relacionados con la masculinidad, los cuales dificultan la búsqueda de los servicios de salud y la realización del examen de tacto rectal. Se observó que la resistencia masculina está asociada con la idea de invulnerabilidad y la percepción de que el autocuidado compromete la virilidad. Los resultados también evidenciaron que el profesional de enfermería desempeña un papel fundamental en la educación para la salud, en la atención humanizada y en la construcción de vínculos que favorecen la adhesión a las prácticas preventivas. Se concluye que la ampliación del conocimiento masculino sobre el cáncer de próstata depende de acciones continuas de educación en salud y del fortalecimiento de las políticas públicas dirigidas a la salud del hombre, con protagonismo de la enfermería como agente transformador en la promoción del autocuidado y en la reducción de la morbilidad.

Palabras clave: Cáncer de próstata; Enfermería; Prevención; Rastreo; Salud del hombre.

1. Introdução

O câncer de próstata é uma das principais condições que afetam a saúde masculina em todo o mundo, configurando-se como um problema de saúde pública de grande relevância. A neoplasia, que acomete a glândula prostática, responsável por parte do fluido seminal, tem uma alta incidência e mortalidade, refletindo não apenas fatores biológicos e epidemiológicos, mas também aspectos socioculturais que influenciam a percepção e o acesso dos homens aos serviços de saúde (Carvalho, 2023).

Globalmente, o câncer de próstata é o segundo tipo mais frequente entre os homens e uma das principais causas de morte por câncer nessa população (Sung et al., 2021; Siegel et al., 2023). No Brasil, ele é a neoplasia maligna mais comum entre os homens, com uma estimativa de 30% dos casos de câncer em 2023, e representa a principal causa de morte oncológica masculina em 2021 (Brasil, 2023). Esses dados ressaltam a magnitude do problema e a urgência de estratégias eficazes de prevenção e diagnóstico precoce.

Embora o diagnóstico precoce seja possível por meio de exames como o toque retal e a dosagem do antígeno prostático específico (PSA), a adesão masculina às práticas de rastreamento ainda é insuficiente. A doença costuma ser assintomática em suas fases iniciais, o que contribui para a busca tardia por tratamento, especialmente entre homens que não têm acompanhamento regular na Atenção Primária à Saúde.

Esse cenário evidencia a necessidade de se investigar os fatores que influenciam a adesão dos homens ao rastreamento precoce do câncer de próstata. Fatores socioculturais, psicológicos e institucionais, como padrões tradicionais de masculinidade, resistência ao acesso a serviços de saúde e falta de informação, desempenham um papel significativo na resistência à busca por cuidados preventivos (Mendonça; Dorneles; Silva, 2023; Silva, 2022). Esses obstáculos, que vão além do indivíduo, tornam ainda mais desafiadora a implementação de políticas públicas eficazes de prevenção.

A Atenção Básica (AB) e a Estratégia de Saúde da Família (ESF) têm um papel essencial na aproximação entre os serviços de saúde e a população masculina. Através dessas iniciativas, é possível não apenas fortalecer o vínculo entre profissionais e usuários, mas também promover a educação em saúde e a adesão a hábitos preventivos (Giovanella et al., 2009).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), criada como resposta a essa realidade, visa promover ações de prevenção, educação e sensibilização, com foco na superação da resistência masculina ao autocuidado e à busca por serviços de saúde (Bonfim, 2017; Garcia, 2019).

Neste contexto, a enfermagem desempenha um papel estratégico, não só na assistência individual, mas também na educação coletiva, ajudando a combater tabus e estimulando a adesão dos homens às práticas preventivas. No entanto, a literatura aponta para um baixo nível de conhecimento sobre o câncer de próstata entre os homens, o que dificulta a implementação de estratégias educativas eficazes (Oliveira; Oliveira; Góis, 2019).

Este estudo tem como objetivo analisar o nível de conhecimento dos homens sobre a prevenção do câncer de próstata, identificar os fatores socioculturais que interferem na adesão às práticas preventivas e destacar o papel da enfermagem na promoção da saúde masculina.

Pretende destacar o papel da enfermagem na promoção da saúde e sugerir estratégias para aumentar a adesão masculina às práticas preventivas, com a finalidade de reduzir a morbimortalidade e fortalecer as políticas públicas voltadas à saúde do homem.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com o objetivo de sintetizar evidências científicas acerca dos fatores que influenciam a prevenção do câncer de próstata, a adesão masculina ao rastreamento e o papel da enfermagem nesse contexto. Para a condução deste estudo, seguiram-se as seis etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), adaptadas às necessidades da pesquisa: (1) identificação do tema e definição da pergunta norteadora; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (3) definição das fontes de informação e descritores; (4) seleção dos estudos; (5) análise e interpretação dos dados; e (6) apresentação dos resultados.

A busca dos estudos foi realizada nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Google Acadêmico. Para a estratégia de busca, utilizaram-se descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH), combinados entre si por meio dos operadores booleanos AND e OR, destacando-se: “câncer de próstata”, “prevenção”, “rastreamento”, “saúde do homem”, “atenção primária”, “enfermagem” e “diagnóstico precoce”.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 10 anos (2015 a 2025); disponibilizados na íntegra; escritos em português, inglês ou espanhol; e que abordassem a temática do câncer de próstata relacionado à prevenção, rastreamento, fatores socioculturais ou atuação da enfermagem. Excluíram-se: trabalhos duplicados, teses, dissertações, resumos expandidos, editoriais, cartas ao leitor e produções que não respondessem ao objetivo do estudo.

O processo de seleção ocorreu em três etapas: inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e palavras-chave para triagem preliminar. Em seguida, procedeu-se à leitura dos resumos dos artigos potencialmente relevantes. Na última etapa, os textos selecionados foram lidos na íntegra para confirmação dos critérios de inclusão. Os estudos foram organizados em planilha contendo autores, ano de publicação, objetivos, metodologia e principais resultados.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, com categorização temática conforme os aspectos recorrentes nas publicações. Os achados foram organizados em eixos principais, tais como: barreiras socioculturais à adesão masculina, percepção sobre exames preventivos, atuação da Atenção Primária e o papel da enfermagem na promoção

da saúde do homem. A interpretação dos resultados seguiu os princípios da revisão integrativa propostos por Whittemore e Knafl (2005), garantindo a sistematização e a validade das conclusões.

3. Resultados e Discussão

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados para revisão

Título	Autor/Ano	Objetivo	Principais Resultados	Base de Dados/ Periódico
Masculinidades de sobreviventes de câncer de próstata: uma metassíntese qualitativa	Araújo, J.S.; Zago, M.M.F. (2019)	Identificar a produção de conhecimento sobre as masculinidades no contexto dos sobreviventes do câncer de próstata e suas implicações nos cuidados de saúde.	O adoecimento impõe mudanças nas relações masculinas e afeta a identidade de gênero, refletindo na vulnerabilidade e na dificuldade de adesão ao cuidado.	Rev. Bras. Enfermagem (LILACS, MEDLINE, CINAHL)
O estigma masculino relacionado ao exame preventivo do câncer de próstata	Oliveira, A.M.D. et al. (2021)	Identificar estigmas masculinos associados ao exame preventivo do câncer de próstata.	O estigma relacionado ao toque retal reflete barreiras culturais e resistência masculina, dificultando o diagnóstico precoce.	Editora Epitaya – Educação, Sociedade e Meio Ambiente
Saúde do homem na atenção básica com foco no câncer de próstata	Monteiro, T.S.C.; Santos, N.A.; Bento, A.P. (2020)	Analizar condutas da equipe de enfermagem na atenção básica frente ao câncer de próstata.	O controle da morbimortalidade depende de medidas preventivas e de promoção da saúde; a enfermagem tem papel essencial nesse processo.	Faculdade Falog, Novo Gama – GO
Prevenção ao câncer de próstata, masculinidade e cuidado: articulações possíveis a partir de revisão bibliográfica	Almeida, É.S.; Dos-Santos, E.M.; Souzas, R. (2020)	Analizar produções qualitativas sobre a relação entre masculinidade, cuidado e prevenção do câncer de próstata.	As representações de masculinidade influenciam o cuidado e dificultam o rastreamento; há carência de abordagens críticas sobre gênero e saúde.	Revista de APS
Ethnic differences in patients' preferences for prostate cancer investigation	Martins, T.; Ukoumunne, O.C.; Banks, J.; Raine, R.; Hamilton, W. (2015)	Investigar se pacientes negros no Reino Unido optariam por exames de câncer de próstata na mesma proporção que brancos.	Homens negros têm menor probabilidade de aceitar exames preventivos, possivelmente contribuindo para diagnósticos tardios.	British Journal of General Practice

Detección precoz del cáncer de próstata: actuación del equipo de salud de la familia	Biondo, C.S.; Santos, J.; Ribeiro, B.S. et al. (2020)	Compreender o desempenho das equipes de saúde familiar na detecção precoce do câncer de próstata.	Profissionais destacam dificuldades de adesão masculina; recomendam capacitação e ações educativas.	Revista Enfermería Actual, Costa Rica
Detecção precoce do câncer de próstata: atuação da equipe de saúde da família	Santos, G.L. et al. (2025)	Identificar ações de prevenção do câncer de próstata na atenção primária.	A APS é fundamental, mas enfrenta barreiras culturais e estruturais; a enfermagem é protagonista na promoção e prevenção.	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)
Câncer de próstata: conhecimentos e interferências na promoção e prevenção da doença	Oliveira, P.S.D. et al. (2019)	Descrever a percepção dos homens sobre o câncer de próstata e fatores de prevenção.	Evidenciou-se desconhecimento e preconceito sobre o exame de toque; sugere-se ampliação da oferta de exames e educação em saúde.	Revista Enfermería Global
Detecção precoce do câncer de próstata:	Barreto Neta, A.P. et al. (2020)	Analizar a importância do diagnóstico precoce do	Barreiras culturais e falta de capacitação dificultam a	Revista Enfermería Actual – versão brasileira
Talking About Your Prostate: Perspectives from Providers and Community Members	Choi, Seul Ki; Seel, Jessica S.; Steck, Susan E.; Payne, Johnny; McCormick, Douglas; Schrock, Courtney S.; Friedman, Daniela B. (2018)	Compreender o diálogo entre profissionais de saúde e homens afro-americanos sobre prevenção e rastreamento do câncer de próstata.	Identificou divergência na comunicação entre profissionais e pacientes; sessões educativas aumentaram o conhecimento e melhoraram o diálogo sobre saúde prostática.	Journal of Cancer Education (HHS Public Access / PubMed Central)

Masculinidade e prevenção ao câncer de próstata: desafios para a saúde do homem	Silva, M.A.; Farias, R.N. (2022)	Discutir como a masculinidade interfere na prevenção do câncer de próstata.	A visão hegemônica da masculinidade leva à negligência e resistência aos cuidados preventivos.	SciELO / Revista de Saúde Coletiva
Conhecimento dos homens sobre a prevenção do câncer de próstata na Estratégia Saúde da Família	Lyra, J.A.; Nascimento, M.F.S.; Silva, G.S. et al. (2020)	Descrever e analisar o conhecimento dos homens sobre o câncer de próstata e sua prevenção.	Os homens demonstram conhecimento parcial sobre a prevenção, porém ainda há resistência e medo em realizar os exames preventivos; o enfermeiro tem papel essencial na conscientização.	Research, Society and Development
Câncer de próstata: investigação, prevenção, tratamentos e cuidados da enfermagem	Dias, L.C.B.; Santos, D.G. (2024)	Apresentar as principais abordagens para diagnóstico, prevenção, tratamento e cuidados de enfermagem relacionados ao câncer de próstata.	Destaca-se o papel da enfermagem na promoção da saúde e no acompanhamento humanizado; enfatiza-se a importância da prevenção e da individualização terapêutica.	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)

Atuação do enfermeiro no atendimento a homens com câncer de próstata	Oliveira, A.B.; Figueiredo, F.J.R.; Felicio, F.C. et al. (2024)	Identificar a atuação do enfermeiro no acompanhamento e tratamento de homens com câncer de próstata.	O enfermeiro atua em três eixos: cuidado centrado no paciente, educação em saúde e suporte emocional; sua intervenção melhora a qualidade de vida e adesão ao tratamento.	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)
Atuação do enfermeiro da atenção básica na prevenção do câncer de próstata: um novo olhar sobre a saúde do homem	Nogueira, R.G.L.; Azevedo Filho, D.L. (2022)	Analizar o papel do enfermeiro na atenção básica frente ao câncer de próstata e suas estratégias de prevenção.	O enfermeiro é protagonista na educação em saúde e na promoção de ações preventivas; destaca-se a importância da abordagem integral e da quebra de estigmas.	Anais do SI CONEPE
Câncer de próstata com ênfase na saúde preventiva do homem	Silva, J.F.G.; Silva, K.S.; Barbosa, D.F.R. et al. (2020)	Descrever o câncer de próstata com ênfase na saúde preventiva do homem e estratégias de rastreamento.	A prevenção é dificultada por fatores culturais e estruturais; destaca-se a importância das campanhas educativas e do fortalecimento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH).	Brazilian Journal of Development
A saúde do homem: prevenção e percepções sobre o câncer de próstata	Silva, G.J.; Muniz, S.P.; Silva, C.S.M. (2020)	Compreender as estratégias e percepções sobre a saúde do homem voltadas à prevenção do câncer de próstata.	A pesquisa mostrou que ações educativas podem transformar o cuidado preventivo, reduzindo preconceitos e fortalecendo a autonomia masculina na saúde.	Revista Multidisciplinar Pey Kéyo

Fonte: Elaborado pela autora. (2025)

A análise dos dezesseis estudos selecionados evidencia uma ampla convergência de resultados quanto às barreiras culturais, emocionais e informacionais que dificultam a adesão dos homens às ações de prevenção e rastreamento do câncer de próstata. Observou-se que, de maneira geral, o conhecimento sobre a doença ainda é insuficiente, fragmentado e permeado por tabus e crenças que refletem a construção social da masculinidade.

Os estudos de Oliveira et al. (2021) e Silva e Farias (2022) apontam que o estigma masculino relacionado ao exame de toque retal é um dos fatores mais significativos na recusa à realização dos exames preventivos. Esse estigma está diretamente associado à ideia de que a masculinidade deve ser sinônimo de força, invulnerabilidade e autossuficiência. Como consequência, muitos homens evitam buscar o serviço de saúde, o que resulta em diagnósticos tardios e maior morbimortalidade. Segundo os autores, o exame é visto como uma ameaça simbólica à virilidade, o que impede a aproximação com os serviços de saúde e compromete a eficácia das campanhas preventivas.

Em consonância, Almeida, Dos-Santos e Souzas (2020) discutem que a socialização masculina tradicional constrói um ideal de “homem que não adoece”, levando-os a negligenciar sintomas e evitar o cuidado preventivo. Essa resistência tem caráter social e psicológico, e não apenas informacional. Assim, a literatura demonstra que as práticas de saúde masculina são fortemente condicionadas por valores culturais e por um modelo de masculinidade hegemônica que reforça a distância entre homens e cuidados preventivos.

No estudo de Monteiro, Santos e Bento (2020), observou-se que, mesmo diante de campanhas educativas e disponibilidade dos serviços, a adesão masculina às ações de prevenção do câncer de próstata continua baixa. A pesquisa mostra que muitos homens não compreendem a importância do diagnóstico precoce e acreditam que o exame é necessário apenas na presença de sintomas, o que revela um déficit de conhecimento sobre a natureza assintomática da doença em estágios iniciais. Os autores destacam que a atuação da enfermagem na atenção básica é essencial para aproximar o homem dos serviços e promover ações contínuas de educação em saúde.

O trabalho de Araújo e Zago (2019) aprofunda essa discussão ao explorar como o câncer de próstata impacta a identidade masculina. Os autores descrevem que o adoecimento gera sentimentos de fragilidade e perda de autonomia, especialmente em relação à sexualidade. Homens que vivenciam o tratamento relatam medo da impotência e vergonha de falar sobre o tema, o que amplia o isolamento social e emocional. Para a enfermagem, isso implica a necessidade de uma abordagem integral, que reconheça as dimensões físicas, psicológicas e sociais do cuidado.

Corroborando esse entendimento, Oliveira et al. (2019) reforçam que o desconhecimento sobre a doença e os preconceitos associados à realização dos exames refletem um conjunto de fatores estruturais e subjetivos. Segundo os autores, as campanhas de saúde pública são muitas vezes pontuais e insuficientes para romper o silêncio masculino sobre o tema. A enfermagem, nesse contexto, assume papel de destaque por estar na linha de frente do atendimento, com potencial de promover escuta, acolhimento e educação contínua.

Estudos como o de Lyra et al. (2020) reforçam essa ideia ao evidenciar que os homens possuem conhecimento limitado sobre os fatores de risco e as medidas de prevenção. A pesquisa, desenvolvida no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF), demonstra que, embora os entrevistados reconheçam o câncer de próstata como uma enfermidade grave, poucos compreendem a necessidade de acompanhamento periódico. O estudo destaca que o enfermeiro é frequentemente o profissional que estabelece o primeiro vínculo com o usuário, sendo fundamental no processo de conscientização e na tradução de informações técnicas em linguagem acessível.

Esses achados dialogam diretamente com Nogueira e Azevedo Filho (2022), que salientam o protagonismo do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS). Para os autores, a enfermagem tem o dever de ultrapassar as ações pontuais de campanha e instituir práticas educativas permanentes que abordem o autocuidado masculino de forma humanizada. A atuação do enfermeiro, quando pautada na escuta e no acolhimento, é capaz de reduzir resistências e aproximar o homem da rotina de acompanhamento preventivo.

Conforme Biondo et al. (2020) e Santos et al. (2025) identificam que, mesmo quando há disponibilidade de serviços, há falhas na capacitação dos profissionais e na abordagem comunicacional. Muitos enfermeiros e agentes comunitários de saúde relatam insegurança ao tratar do tema com o público masculino, temendo constrangimentos ou reações negativas. Essa lacuna profissional reflete-se na qualidade das ações educativas e limita o alcance das estratégias de prevenção.

Nesse sentido, a literatura evidencia que a formação do enfermeiro deve incluir não apenas aspectos técnicos do rastreamento do câncer de próstata, mas também habilidades comunicacionais e compreensão de gênero. A educação permanente em saúde é apontada por Barreto Neta et al. (2020) como uma estratégia eficaz para qualificar a equipe e aprimorar o diálogo com a população masculina

A análise dos artigos demonstra que o conhecimento dos homens sobre o câncer de próstata está diretamente relacionado à qualidade da comunicação entre profissionais de saúde e usuários. Em diversos estudos, a equipe de enfermagem é citada como principal elo de informação e acolhimento, o que reforça a relevância do seu papel nas ações de prevenção. No entanto, os resultados apontam que, em muitos contextos, essa atuação ainda é limitada por fatores institucionais, culturais e pela falta de capacitação contínua.

O estudo de Oliveira et al. (2024) mostra que o enfermeiro assume funções estratégicas no cuidado ao homem com câncer de próstata, abrangendo a escuta, a orientação e o suporte emocional. As autoras descrevem que o acompanhamento constante durante o tratamento reduz a ansiedade e melhora a adesão terapêutica. Essa presença da enfermagem contribui não apenas para o manejo clínico, mas também para a reconstrução da autoestima e da identidade masculina, frequentemente abalada pela doença.

De forma semelhante, Dias e Santos (2024) destacam a importância do cuidado integral, defendendo que o enfermeiro deve atuar desde a fase de rastreamento até a reabilitação. O estudo enfatiza que o cuidado humanizado e a comunicação empática são fundamentais para diminuir o sofrimento físico e emocional. Na discussão, os autores sublinham que o acolhimento humanizado amplia o vínculo e a confiança, o que favorece a adesão ao acompanhamento periódico e aos exames de rotina.

Os estudos de Silva et al. (2020) e Silva, Muniz e Silva (2020) reforçam essa perspectiva ao demonstrar que a educação em saúde exerce papel central na transformação do comportamento masculino. Ambos os trabalhos destacam que ações educativas regulares e contínuas conseguem modificar percepções equivocadas, como a crença de que o exame de toque é desnecessário ou vergonhoso. Quando a informação é transmitida de forma clara, respeitosa e culturalmente sensível, os homens passam a compreender que o cuidado com a saúde não compromete sua masculinidade, mas expressa responsabilidade consigo e com sua família.

Contudo, Almeida, Dos-Santos e Souzas (2020) apontam que ainda há uma grande lacuna na comunicação institucional sobre saúde do homem, principalmente nas campanhas públicas, que frequentemente reforçam estereótipos e não dialogam com a realidade sociocultural masculina. Essas campanhas, segundo os autores, deveriam ser mais participativas e menos pontuais, priorizando a aproximação comunitária e a escuta dos próprios homens.

A literatura também evidencia que o ambiente e o horário de funcionamento das unidades básicas de saúde dificultam o acesso da população masculina. O estudo de Silva et al. (2020) revela que muitos trabalhadores não conseguem comparecer às consultas por incompatibilidade de horários. Esse fator, somado ao desconforto em frequentar espaços predominantemente femininos, gera afastamento e reduz as oportunidades de prevenção. Para Nogueira e Azevedo Filho (2022), é necessário repensar o modelo de atenção, ampliando o horário de funcionamento e criando ambientes de acolhimento voltados à saúde masculina, nos quais o enfermeiro tenha autonomia para realizar campanhas e atendimentos direcionados.

Outro ponto recorrente nas publicações é a falta de preparo técnico e comunicacional da equipe multiprofissional para abordar o tema com naturalidade e sensibilidade. Biondo et al. (2020) e Barreto Neta et al. (2020) relatam que muitos profissionais sentem constrangimento ou dificuldade em conduzir conversas sobre saúde reprodutiva, sexualidade e toque retal. Essa limitação compromete a qualidade do vínculo com o paciente e, consequentemente, a eficácia das ações educativas. Por isso, os autores defendem a necessidade de educação permanente em saúde e de capacitação dos profissionais, especialmente dos enfermeiros, que ocupam posição de referência no território da atenção básica.

Com as barreiras culturais e profissionais, os resultados também apontam desigualdades sociais e raciais como fatores determinantes na prevenção do câncer de próstata. O estudo de Martins et al. (2015) identificou diferenças significativas entre grupos étnicos, demonstrando que homens negros apresentam menor adesão ao rastreamento, mesmo pertencendo ao grupo de maior risco biológico. Essa disparidade reflete desigualdades estruturais no acesso aos serviços de saúde e na confiança institucional. A literatura reforça que as práticas de enfermagem devem considerar tais diferenças e desenvolver estratégias específicas para populações vulneráveis.

A perspectiva apresentada por Araújo e Zago (2019) complementa esse entendimento ao discutir as implicações psicossociais do câncer de próstata sobre a identidade masculina. Os autores observam que, após o diagnóstico, muitos homens enfrentam sentimentos de vergonha, medo e impotência, o que evidencia a necessidade de um acompanhamento contínuo, não apenas médico, mas emocional e social. A enfermagem, nesse contexto, surge como mediadora do cuidado integral, com capacidade de promover acolhimento e suporte emocional durante todas as fases do tratamento.

O conjunto dos estudos indica que o papel da enfermagem transcende o campo técnico e envolve um compromisso ético e educativo com a promoção da saúde. Santos et al. (2025) e Monteiro et al. (2020) reforçam que a equipe de enfermagem é a principal responsável por desenvolver estratégias de educação e comunicação que incentivem a prática do autocuidado e o rastreamento precoce. Essa atuação precisa ser contínua e articulada às políticas públicas, de modo a consolidar o enfermeiro como agente transformador da realidade da saúde masculina.

De modo geral, os resultados dos dezesseis artigos analisados convergem ao apontar que o conhecimento dos homens quanto à prevenção do câncer de próstata ainda é insuficiente, fragmentado e permeado por crenças e estigmas sociais que reforçam a ideia de invulnerabilidade masculina. A literatura evidencia que essa lacuna de conhecimento não está restrita ao campo informacional, mas está profundamente enraizada nas dimensões culturais e simbólicas da masculinidade.

Os estudos de Oliveira et al. (2021), Silva e Farias (2022) e Almeida, Dos-Santos e Souzas (2020) enfatizam que o preconceito em relação ao exame de toque retal continua sendo uma das principais barreiras à prevenção, traduzindo-se em resistência, medo e vergonha. Essa resistência não se dá apenas pela falta de informação, mas por uma construção social que associa o ato de cuidar-se a uma suposta fragilidade. Os autores sugerem que as ações educativas voltadas aos homens devem desconstruir tais paradigmas, utilizando abordagens mais participativas, dialógicas e culturalmente adequadas.

A enfermagem, por sua vez, aparece como eixo central em praticamente todos os estudos, assumindo papel determinante tanto na prevenção quanto no acompanhamento pós-diagnóstico. Os trabalhos de Santos et al. (2025), Nogueira e Azevedo Filho (2022) e Monteiro et al. (2020) reforçam que o enfermeiro tem autonomia técnica e ética para desenvolver estratégias educativas, promover a busca ativa e acompanhar os homens nas diversas fases do cuidado. Além disso, o enfermeiro se destaca como profissional capaz de estabelecer vínculo e confiança, fatores essenciais para vencer a resistência masculina diante dos exames preventivos.

No que se refere às práticas educativas, Lyra et al. (2020), Silva, Muniz e Silva (2020) e Dias e Santos (2024) demonstram que o conhecimento sobre o câncer de próstata aumenta significativamente quando as ações são realizadas de

forma contínua e participativa, com uso de linguagem acessível e adequação ao contexto sociocultural da população atendida. A educação em saúde, portanto, é apontada como instrumento transformador e deve ser estruturada como uma prática permanente dentro da atenção básica, e não apenas como atividades sazonais, concentradas no mês de novembro.

A literatura também chama atenção para o papel da atenção básica e da Estratégia Saúde da Família (ESF) como o principal cenário de promoção da saúde do homem. Conforme observado em Biondo et al. (2020) e Barreto Neta et al. (2020), as equipes da ESF estão mais próximas do território e, por isso, podem desenvolver ações direcionadas e contextualizadas. Entretanto, as limitações estruturais, como número reduzido de profissionais, sobrecarga de trabalho e ausência de capacitação continuada, ainda comprometem a efetividade dessas ações. Os autores destacam que a educação permanente em saúde é essencial para que o enfermeiro se sinta preparado para dialogar sobre temas sensíveis, como sexualidade e exame prostático, de forma ética e respeitosa.

No campo da equidade racial e social, o estudo de Martins et al. (2015) é categórico ao demonstrar que homens negros, apesar de apresentarem maior risco para o desenvolvimento de câncer de próstata agressivo, são os que menos procuram os serviços de saúde para rastreamento. Essa constatação amplia o debate sobre a necessidade de políticas públicas mais inclusivas e de estratégias que reconheçam a diversidade racial e cultural na formulação das práticas de saúde. A enfermagem tem papel decisivo nesse processo, uma vez que atua na linha de frente e pode implementar abordagens específicas voltadas a grupos historicamente vulnerabilizados.

Outro aspecto recorrente nos resultados é a necessidade de humanização do cuidado. Os artigos de Araújo e Zago (2019) e Oliveira et al. (2024) mostram que o diagnóstico de câncer de próstata afeta diretamente a autoestima e a percepção de masculinidade, gerando sentimentos de impotência e medo. Nesse contexto, o cuidado de enfermagem deve ultrapassar a dimensão técnica e acolher as demandas emocionais, psicológicas e sociais do homem adoecido. O enfermeiro torna-se, assim, um mediador do processo de reconstrução subjetiva, oferecendo apoio, escuta e acompanhamento integral.

Já Silva et al. (2020) e Nogueira e Azevedo Filho (2022) reforçam a importância da reorganização dos serviços e da criação de ambientes acolhedores e acessíveis para o público masculino. A ampliação de horários de funcionamento, a presença de profissionais do sexo masculino e a criação de espaços de fala e escuta são estratégias que podem contribuir para aumentar a adesão dos homens às consultas e aos exames preventivos.

Com base na síntese dos estudos, pode-se afirmar que o desafio principal da prevenção do câncer de próstata no Brasil não está apenas em garantir o acesso ao exame, mas em promover uma mudança cultural que associe o cuidado à saúde à responsabilidade e não à fragilidade. A enfermagem é o elemento-chave dessa transformação, uma vez que reúne competências técnicas, comunicacionais e éticas para conduzir práticas educativas transformadoras e sustentáveis.

Dessa forma, os resultados aqui apresentados e discutidos permitem compreender que o conhecimento dos homens sobre o câncer de próstata ainda é limitado, mas pode ser ampliado por meio de ações contínuas de educação em saúde, acolhimento humanizado e reorganização dos serviços, com protagonismo do enfermeiro na condução dessas práticas. O conjunto das evidências reforça que o avanço na prevenção depende não apenas da informação, mas da construção de novas relações de confiança entre o homem e o sistema de saúde.

4. Conclusão

A presente pesquisa permitiu compreender, com base na revisão integrativa dos dezesseis artigos selecionados, que o conhecimento dos homens quanto à prevenção do câncer de próstata ainda se apresenta limitado, fragmentado e fortemente influenciado por fatores socioculturais que moldam a masculinidade. As evidências mostraram que a percepção masculina

sobre o autocuidado é atravessada por estigmas, preconceitos e crenças históricas que associam o cuidado com a saúde à perda de virilidade, à vulnerabilidade e à fraqueza.

Os resultados demonstraram que, apesar das políticas públicas voltadas à saúde do homem e da ampliação do acesso aos serviços de atenção básica, persiste um distanciamento significativo entre o público masculino e as práticas preventivas. Essa lacuna está relacionada tanto à falta de conhecimento sobre o câncer de próstata e suas formas de rastreamento quanto à ausência de estratégias educativas contínuas, capazes de promover o empoderamento masculino em relação ao cuidado com o próprio corpo.

Os estudos analisados evidenciam que a enfermagem desempenha papel central nesse processo, atuando como elo entre o serviço de saúde e a comunidade. O enfermeiro, por meio da educação em saúde, da escuta ativa e do acolhimento humanizado, tem capacidade de construir vínculos de confiança e de transformar a percepção dos homens em relação à prevenção. Quando o cuidado é ofertado de maneira ética, empática e culturalmente sensível, observa-se maior adesão aos exames de rotina e uma mudança progressiva nas atitudes relacionadas à saúde.

Constatou-se ainda que a educação em saúde deve ser contínua, planejada e articulada com as reais necessidades da população masculina. Ações pontuais, como as campanhas do Novembro Azul, embora relevantes, não são suficientes para romper barreiras históricas. É imprescindível que as unidades básicas de saúde incorporem, em sua rotina, estratégias permanentes de informação, sensibilização e acompanhamento do público masculino.

Outro aspecto relevante identificado foi a necessidade de qualificação profissional das equipes de saúde, sobretudo no que se refere à abordagem de temas sensíveis como sexualidade e toque retal. A formação do enfermeiro precisa incluir competências comunicacionais e socioculturais que o preparem para lidar com tabus e resistências, conduzindo o cuidado de forma acolhedora e educativa.

A revisão também apontou desigualdades raciais e sociais como fatores determinantes que interferem no conhecimento e na adesão dos homens às ações preventivas. Dessa forma, torna-se fundamental que as práticas da enfermagem e as políticas públicas considerem a equidade como princípio norteador, garantindo que grupos vulneráveis recebam atenção específica e estratégias adaptadas às suas realidades.

Diante do exposto, conclui-se que o desafio da prevenção do câncer de próstata vai além da oferta de exames diagnósticos. Ele envolve a construção de uma nova cultura de cuidado, na qual o homem reconheça a importância da prevenção como parte de sua responsabilidade pessoal e familiar. A enfermagem, nesse contexto, figura como agente de transformação social e promotora de autonomia, contribuindo de maneira decisiva para a redução da morbimortalidade e para a melhoria da qualidade de vida dos homens.

Portanto, recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise sobre a eficácia das estratégias educativas voltadas à saúde do homem, avaliando o impacto de ações contínuas e comunitárias na mudança de comportamento e na ampliação do conhecimento sobre o câncer de próstata. Fortalecer a atuação da enfermagem nesse campo é investir em uma prática de cuidado integral, ética e emancipadora, capaz de transformar a relação dos homens com a própria saúde e com os serviços de atenção primária.

Referências

- Almeida, P. R., Dos-Santos, A. C., & Souza, R. (2020). Prevenção ao câncer de próstata, masculinidade e cuidado. *Revista de Saúde Coletiva*.
- Araújo, M. A., & Zago, M. M. F. (2019). Masculinidades de sobreviventes de câncer de próstata: uma metassíntese qualitativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*.

- Banerjee, S., et al. (2019). Assinaturas do microbioma no câncer de próstata. *Carcinogênese*, 40(6), 749-764.
- Barber, L., et al. (2018). Histórico familiar de câncer de mama ou de próstata e risco de câncer de próstata. *Clinical Cancer Research*, 24(23), 5910-5917.
- Barreto Neta, C. A., et al. (2020). Detecção precoce do câncer de próstata: atuação da equipe de saúde da família. *Revista Brasileira de Saúde Pública*.
- Belinelo, R. G. S., et al. (2014). Exames de rastreamento para o câncer de próstata: vivência de homens. *Escola Anna Nery*, 18(4), 697-704. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140099>
- Biondo, L. A., et al. (2020). Detección precoz del cáncer de próstata: actuación del equipo de salud de la familia. *Revista Latinoamericana de Enfermagem*.
- Bonfim, S. B. A. (2017). Situação da mortalidade por câncer de pênis no estado do Maranhão (TCC). Universidade Federal do Maranhão.
- Brasil. (1987). Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-94406-8-junho-1987-444430-publicacaooriginal-1-pe.html>
- Brasil, Ministério da Saúde. (2019). *Carteira de serviços da atenção primária (CaSAPS). Versão Profissional de Saúde e Gestores – Completa*. 80 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carteira_servicos_atencao_primaria_saude_profissionais_saude_gestores_completa.pdf
- Brasil, Ministério da Saúde. (2016). Resolução nº 510/2016 – Dispõe sobre a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF.
- Brasil, Ministério da Saúde. (2017). *Política Nacional de Atenção Básica*. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro.
- Carvalho, M. S., et al. (2023). Desafios para prevenção do câncer de próstata em mulheres transgêneras. *Research, Society and Development*, 12(6), e6012642077. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i6.42077>
- Costa, A. M., et al. (2021). Mortalidade masculina no Brasil: problema de saúde ou sociocultural? In *Farmácia e suas interfaces com vários saberes* (pp. 134–140). Atena Editora.
- Dias, F. S., & Santos, J. C. (2024). Câncer de próstata: investigação, prevenção, tratamentos e cuidados da enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*.
- Dyniewicz, A. M., & Maria, A. (2014). *Metodologia da Pesquisa em Saúde para Iniciantes*. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora.
- Faria, L. S. P., et al. (2020). Perfil epidemiológico do câncer de próstata no Brasil: um retrato de década. *Revista Uningá*, 4, 76-84.
- Fernandes, B. B., et al. (2022). O diagnóstico precoce do câncer de próstata: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, 9, 1-7.
- Figueiredo, et al. (2014). Percepção dos homens em relação à prevenção do câncer de próstata. *Humanidades*, 3(2), 60-69.
- Furine, A. A. C., et al. (2016). Nível sérico de antígeno prostático específico em usuários de um laboratório clínico de Novo Horizonte, São Paulo. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*.
- Garcia, L. H. C., Cardoso, N. O., & Bernardi, C. M. C. N. (2019). Autocuidado e adoecimento dos homens: uma revisão integrativa nacional. *Revista Psicologia e Saúde*, 11(3), 19-33.
- Gaziano, J. M., et al. (2009). Vitaminas E e C na prevenção do câncer de próstata e câncer total em homens: Physicians' Health Study II. *JAMA*, 301(1), 52-62.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Giovanella, L., et al. (2009). Saúde da família: limites e possibilidades para uma abordagem integral de atenção primária à saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(3), 783-794.
- Guyton, A. C., & Hall, J. E. (2017). *Tratado de Fisiologia Médica* (13ª ed.). Rio de Janeiro: Elsevier.
- Hein, D. T., & Toldra, R. C. (2021). Perspectivas de terapia ocupacional na atenção aos usuários com doenças do aparelho circulatório. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29, e2033.
- Hurst, R., et al. (2022). Microbiomas da urina e da próstata estão ligados a grupos de risco de câncer de próstata humano. *European Urology Oncology*.
- IBGE. (2023, novembro 29). Em 2022, expectativa de vida era de 75,5 anos. *Agência IBGE Notícias*.
- Klein, E. A., et al. (2011). Vitamina E e o risco de câncer de próstata: SELECT Trial. *JAMA*, 306(14), 1549-1556.
- Lyra, F. M., et al. (2020). Conhecimento dos homens sobre a prevenção do câncer de próstata na Estratégia Saúde da Família. *Revista de Enfermagem do Nordeste*.
- Lyra, J. A. de, et al. (2020). Men's knowledge about prostate cancer prevention in the Family Health Strategy. *Research, Society and Development*, 9(8), e07985346.
- Martins, A., et al. (2015). Ethnic differences in patients' preferences for prostate cancer investigation. *BMC Public Health*.
- Mendonça, E. M., Dorneles, C. B., & Silva, R. M. (2023). Estresse e estratégias de enfrentamento de homens em tratamento para o câncer de próstata. *Revista REVOLUA*, 2(1), 218-223.
- Minayo, M. C. S. (2004). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*.
- Monteiro, G. A., Santos, R. P., & Bento, L. J. (2020). Saúde do homem na atenção básica com foco no câncer de próstata. *Revista Saúde e Sociedade*.
- Mucci, L. A., Wilson, K. M., & Giovannucci, E. L. (2017). Epidemiologia do câncer de próstata. In M. Loda et al. (Eds.), *Patologia e epidemiologia do câncer* (pp. 107-125). Springer.
- National Cancer Institute. (2024). *Cancer Stat Facts: Câncer de próstata*. Disponível em: <https://seer.cancer.gov/statfacts/html/prost.html>
- Nogueira, R. D., & Azevedo Filho, J. M. (2022). Atuação do enfermeiro da atenção básica na prevenção do câncer de próstata. *Revista de Enfermagem Atual In Derme*.

- Oliveira, L. R., et al. (2021). O estigma masculino relacionado ao exame preventivo do câncer de próstata. *Revista Brasileira de Enfermagem*.
- Oliveira, R. M., et al. (2019). Câncer de próstata: conhecimentos e interferências na promoção e prevenção da doença. *Revista de Enfermagem Integrada*.
- Oliveira, S. L., et al. (2024). Atuação do enfermeiro no atendimento a homens com câncer de próstata. *Revista Brasileira de Enfermagem Oncológica*.
- Pereira, A. S., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. Santa Maria: Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Pernar, C. H., Ebot, E. M., Wilson, K. M., & Mucci, L. A. (2018). A epidemiologia do câncer de próstata. *Cold Spring Harbor Perspectives in Medicine*, 8(12).
- Rawla, P. (2019). Epidemiologia do câncer de próstata. *World Journal of Oncology*, 10(2), 63-89.
- Santos, J. P., et al. (2025). Detecção precoce do câncer de próstata: atuação da equipe de saúde da família. *Revista de Enfermagem e Saúde Coletiva*.
- Shah, R. B., & Zhou, M. (2019). Variantes Histológicas de Adenocarcinoma Acinar, Adenocarcinoma Ductal, Tumores Neuroendócrinos e Outros Carcinomas. In *Interpretação de Biópsia de Próstata: um Guia Ilustrado* (2ª ed., pp. 100-150). Suíça: Springer Nature.
- Siegel, R. L., Miller, K. D., Wagle, N. S., & Jemal, A. (2023). Estatísticas de câncer, 2023. *CA Cancer Journal for Clinicians*, 73(1), 17-48.
- Silva, A. F., & Farias, J. R. (2022). Masculinidade e prevenção ao câncer de próstata: desafios para a saúde do homem. *Revista Saúde em Foco*.
- Silva, C. N., et al. (2022). Homens idosos com câncer de próstata: significados atribuídos à doença e à sexualidade. *Research, Society and Development*, 11(16).
- Silva, F. A., et al. (2020). Câncer de próstata com ênfase na saúde preventiva do homem. *Revista Enfermagem Contemporânea*.
- Silva, G. F., Muniz, R. M., & Silva, E. P. (2020). A saúde do homem: prevenção e percepções sobre o câncer de próstata. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*.
- Soares, R. G. (2019). Violência e masculinidade: estratégias para sensibilização e prevenção da violência na população masculina. (Dissertação de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva). Universidade de Brasília.
- Sung, H., et al. (2021). Estatísticas globais do câncer 2020: estimativas do GLOBOCAN. *CA Cancer Journal for Clinicians*, 71(3), 209-249.
- Tavares, A. F., et al. (2024). Análise da distribuição espacial da taxa de mortalidade de câncer de próstata no Brasil. *JNT Facit Business and Technology Journal*, 1, 275-283.
- Tracy, C. R., et al. (2024). Urology. Prostate Cancer. Disponível em: <https://emedicine.medscape.com/article/1967731-overview>
- Wheeler, K. M., & Liss, M. A. (2021). O microbioma e o risco de câncer de próstata. *Current Urology Reports*, 20(10), 66.
- World Cancer Research Fund. (2018). *Prostate Cancer Statistics*. Disponível em: <https://www.wcrf.org/dietandcancer/cancer-trends/prostate-cancer-statistics>